

IGREJA, BATISMO E PROFISSÃO DE FÉ: COMO A PROFISSÃO DE FÉ REFLETE O ENTENDIMENTO SOBRE A NATUREZA E PROPÓSITO DA IGREJA E DO BATISMO

CHURCH, BAPTISM, AND PROFESSION OF FAITH: HOW THE
PROFESSION OF FAITH REFLECTS UNDERSTANDING OF THE NATURE
AND PURPOSE OF THE CHURCH AND BAPTISM

LA IGLESIA, EL BAUTISMO Y LA PROFESIÓN DE FE: CÓMO LA
PROFESIÓN DE FE REFLEJA LA COMPENSIÓN DE LA NATURALEZA Y EL
PROPÓSITO DE LA IGLESIA Y DEL BAUTISMO

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar e compreender a relação entre a profissão de fé feita pelas igrejas e o entendimento sobre o que é a igreja e o batismo, bem como seus propósitos, a partir da análise bíblica. Essa tradição e prática tem sido esquecidas, porém representam um princípio bíblico na prática eclesiológica. Para tanto, inicialmente será apresentada uma análise bíblica sobre a natureza da igreja e seu propósito, depois será feita essa análise sobre a ordenança do batismo. A partir disso, procura-se suscitar como a profissão de fé é usada como ferramenta a partir do entendimento sobre a igreja e sobre o batismo. A análise é importante para que as igrejas reflitam como estão usando a profissão da fé para cumprir o seu papel na terra.

Palavras-chave: Eclesiologia; Igreja; Batismo; Profissão de fé; Confissão de fé.

INTRODUÇÃO

A profissão de fé, ou confissão de fé, como forma de confirmar o pronunciamento e o conhecimento dos que desejam ser batizados, é parte da tradição de algumas igrejas e denominações, como os batistas. Aqueles que têm desejo de juntar-se à igreja precisam passar por esse momento antes do batismo, quando seu entendimento e sua vida são avaliados pela igreja para confirmação ou não. Consecutivamente, a participação ou não da membresia da igreja local é definida. Entretanto, surgem dúvidas quanto a essa tradição: “Ela é mesmo necessária? E com que seriedade que deve ser feita?”

¹ Graduado em Teologia. Brasil. E-mail para contato: guilhermemewes@gmail.com

Uma prática não deve ser feita apenas por seguir uma tradição ou uma forma, mas sim devido a seu princípio bíblico. Ao fazê-la por tradicionalismo, torna-se uma prática vazia de sentido e de princípio, como bem coloca Diego sobre as tradições batistas, usando as assembleias administrativas como exemplo:

Mas, no fundo, o princípio bíblico que justifica a manutenção de uma assembleia administrativa com uma periodicidade razoável não está mais lá. Ele já se perdeu e o que sobrou foi a tradição. Essas igrejas repetem estruturas e formas por puro hábito, e o farão até que uma nova geração surja e novas tendências prevaleçam sobre o costume. Com a perda do princípio, a mudança da estrutura é apenas uma questão de tempo. O tradicionalismo, por si só, não é sustentável em longo prazo. (Carvalho, 2022, p. 28).

Nota-se como há assuntos, costumes e práticas que são importantes para o entendimento correto da teologia bíblica. Apesar de não serem temas ligados diretamente à salvação, são fundamentais para proteger e manter um entendimento bíblico sobre o evangelho, sobre Deus, a igreja e assim por diante, bem como guiar aqueles que professam a Cristo. Produzem um entendimento saudável, e por consequência, igrejas saudáveis (Rorark; Cline, 2018, p. 21). E, entre esses pontos, está a prática conhecida como profissão de fé.

Esse artigo tratará da necessidade de compreender o princípio na prática, e na tradição, da profissão de fé nas igrejas locais. Busca responder quais são os motivos que levam a compreendê-la como algo importante e relevante na eclesiologia. Busca, ainda, analisar e compreender o papel e a importância da profissão de fé para as igrejas locais. Essas questões serão analisadas a partir de uma pesquisa bibliográfica.

Para elucidar essa questão, em um primeiro momento será discorrido sobre a igreja, sua natureza e propósito; em um segundo momento, sobre o batismo. Tratar desses dois tópicos é fundamental para entender a

profissão de fé, pois essa está ligada aos conceitos de igreja e batismo. Por fim, no terceiro capítulo, será abordada a profissão de fé, respondendo à questão de como a profissão de fé reflete aspectos importantes da compreensão bíblica da igreja e do batismo pela própria igreja local.

1 IGREJA: SUA NATUREZA E SEU PROPÓSITO

A igreja não é uma instituição como as demais, pois foi fundada pelo próprio Cristo (Mt 16.16,17), e é descrita por o todo Novo Testamento como fundamental para os planos de Deus e para a sua glória (Dever, 2018, p. 44). Compreender o significado e o propósito da igreja é necessário para entender a profissão de fé feita nas igrejas.

1.1 O QUE É A IGREJA

A natureza da igreja é divina. Ela não surge por vontade humana, mas com Cristo como parte do plano de Deus. Além disso, os textos neotestamentários descrevem como deveria ser a igreja de acordo com os desígnios de Deus. Uma vez que Deus estabeleceu a igreja, deve-se seguir as características divinas que foram deixadas nos textos sagrados. A fundação da igreja está nas escrituras como parte da revelação, e entender isso é fundamental para compreender o que é a igreja e seu papel. Assim, a igreja é o que a escrita inspirada diz o que ela é (Bledsoe, 2022, p. 45).

O primeiro conceito da igreja é que ela é uma comunidade, é mais que isso e, ao mesmo tempo, não é menos. A palavra grega *Ekklesia*², no contexto do Novo Testamento, era usada para qualquer tipo de reunião, principalmente reuniões políticas das pólis. Além disso, era já usada séculos antes como um termo para esse tipo de reuniões (Coenen, 2000,

² *ἐκκλησία*

p. 986). Corroborando isso, o Antigo testamento usava a palavra *Qahal*³ para falar dos ajuntamentos do povo de Deus, e a Septuaginta a traduziu para o grego com o termo *Ekklesia* (J. P. Waltke, 1998, p. 1327). Como é descrito:

Paulo teria lançado mão desse termo a partir da linguagem grega profana, em que este descreve a reunião dos cidadãos civilmente capazes de uma cidade. No Antigo Testamento grego, a Septuaginta, a palavra *Ekklesia* designa o povo de Deus (*Kehlal Jahweh*). No Antigo Testamento, Israel é chamado de “a Igreja” de Deus. A septuaginta era a Bíblia da igreja neotestamentária conforme mostra as citações de Paulo. Além disso, Paulo assume o enunciado literal quando frequentemente chama a Igreja Cristã de “comunidade de Deus” (Hörster, 2022, p. 239 –240).

Os autores do Novo Testamento usaram do conceito de sua época para descrever a igreja, por isso deve-se compreender a igreja como um ajuntamento, uma comunidade que se reúne para um fim específico (Leeman, 2020, p. 19). Entretanto, não é qualquer indivíduo que faz parte dessa comunidade, apenas aqueles que cumprem os requisitos de entrada e que estão de acordo com o propósito do grupo. Esse uso está evidente no texto sagrado.

Essa comunidade é a fraternidade da família de Deus, o corpo de Cristo, ou seja, é uma comunidade de pessoas salvas e regeneradas pelo Espírito Santo. É um grupo de cristãos que representam Jesus na terra, uma embaixada do Reino de Deus em que se demonstra visivelmente o governo de Deus e a sua vontade no mundo (Hansen et al., 2021, p. 29-31). Desse modo, não há como qualquer um fazer parte dessa comunidade, como Grudem (2022, p. 1148) mostra: “Nesse sentido, a igreja visível inclui todos os que professam fé em Cristo e apresentam evidências dessa fé em sua vida”.

3 לְקָהָל

Os autores do Novo Testamento usaram do conceito de sua época para descrever a igreja, por isso deve-se compreender a igreja como um ajuntamento, uma comunidade que se reúne para um fim específico (Leeman, 2020, p. 19). Entretanto, não é qualquer indivíduo que faz parte dessa comunidade, apenas aqueles que cumprem os requisitos de entrada e que estão de acordo com o propósito do grupo. Esse uso está evidente no texto sagrado.

Essa comunidade é a fraternidade da família de Deus, o corpo de Cristo, ou seja, é uma comunidade de pessoas salvas e regeneradas pelo Espírito Santo. É um grupo de cristãos que representam Jesus na terra, uma embaixada do Reino de Deus em que se demonstra visivelmente o governo de Deus e a sua vontade no mundo (Hansen et al., 2021, p. 29-31). Desse modo, não há como qualquer um fazer parte dessa comunidade, como Grudem (2022, p. 1148) mostra: “Nesse sentido, a igreja visível inclui todos os que professam fé em Cristo e apresentam evidências dessa fé em sua vida”.

A participação na igreja, que é chamada de membresia, é restrita. Apenas aqueles que possuem características de regeneração e salvação⁴. Somente aqueles que apresentam essas características, isto é, que foram feitos nova criatura (1 Co 5.17), podem entrar na igreja de Jesus como seus representantes. Isso se deve a natureza divina dela, mas também por causa do acordo com o propósito dela: se a natureza é divina, seu propósito também é divino.

⁴ A igreja é apenas para os regenerados, entretanto, isso não significa que ela não cometerá erros sobre quem deveria participar ou não da membresia, pois só Deus conhece o coração e o íntimo de cada um. Alguns participam da igreja visível, mas não são parte da igreja invisível. Apesar disso, não muda o propósito da igreja, nem o que ela deve fazer de acordo com a palavra de Deus.

1.2 PROPÓSITO

Percebe-se que a igreja não é uma simples instituição ou ajuntamento, mas um povo que reflete o caráter de Deus e se identifica com Ele. Do mesmo modo, o que a igreja faz reflete o caráter de Deus e é o motivo dos cristãos se reunirem. O dicionário sobre Paulo e suas cartas (O'Brien, 2008, p. 655) descreve esse propósito em três partes: edificação do corpo, encontro com Cristo e adoração a Deus; em outras palavras, ele descreve que existe um propósito de proclamar o caráter de Deus e alegrar-se nele, compromisso com os irmãos em seu crescimento e proclamação do evangelho aos perdidos.

Todavia, é possível colocar em apenas um propósito geral que abrange todos os outros aspectos. A igreja foi fundada por Deus para evidenciar o plano de Deus, como descreve Dever:

Com isso, o apóstolo Paulo está afirmando que a igreja é mais que uma instituição fundada por Deus. Ela é a própria sabedoria de Deus. Nela, toda realidade da obra redentiva de Cristo, da transformação ética do povo de Deus e da esperança futura são evidenciados e a glória de Deus é sua *Raison d'être*, conforme coloca Hendricksen (Dever, 2018, p. 11).

A igreja é a comunidade que Deus reúne de pessoas regeneradas para proclamar o evangelho e viver o evangelho. Assim, o evangelho e a realidade da nova aliança são feitos visíveis e demonstram a glória de Deus. O mundo caído vê a Deus através da igreja; a realidade do Reino de Deus e o seu governo são vistos através da igreja. Ela é o espelho do céu.

O povo exclusivo de Deus, separados nas comunidades locais e visíveis, mostram o governo de Deus e como ele age individualmente e coletivamente naqueles que são regenerados. Portanto, o propósito da igreja é representar Jesus e viver de acordo com o evangelho, além disso, proteger o seu nome e o que é o evangelho. Ao representar Cristo, proclamar e viver o evangelho de forma verdadeira, mostra aos de dentro e aos de fora

as realidades da nova vida em Cristo e, assim, glorifica a Deus ao edificar o corpo e gerar arrependimento nos de fora.

1.3 CHAVES DO REINO

Jesus compartilha parte de sua autoridade (Mt 28.18) com aqueles que fazem parte da sua nova aliança. Autoridade para representá-lo, proclamar o evangelho, expulsar demônios em seu nome, por exemplo. Entretanto, ele deu autoridade à igreja de uma forma que não é possível ser feita por cristãos individualmente, apenas quando a igreja está reunida. Existe uma autoridade singular, e uma face política e institucional da igreja (Leeman, 2016, p. 54 –55)

O termo “chave” na época neotestamentária era usado como símbolo de poder e autoridade, geralmente vinculado ao contexto político (Douglas, 2006, p. 228). Jesus, ao fundar a igreja utiliza-se do termo “chave”, no texto bíblico “chaves do Reino”, além do termo Eklessia, ambos com sentidos políticos e institucionais. Dessa forma, Cristo está se relacionando publicamente com o ajuntamento daqueles que professam corretamente quem ele é (A igreja) e transfere autoridade a essa reunião. Como Leeman (2020, p. 23, tradução minha) descreve: “a reunião representa a autoridade de Cristo. Depende da testemunha de seu senhorio”.

O próprio Cristo coloca que a igreja tem seu lado institucional ao relacioná-la com elementos políticos. Ao fazer isso, deu à autoridade de falar por ele, não falar o que quiser, mas de ser representante da sua vontade na terra, ou seja, representar as normas do Reino de Deus aqui na terra. Jonathan Leeman descreve essa relação:

Apresentar a igreja local como uma embaixada do governo de Cristo que irrompe na história. A igreja conversa em seu poder as chaves do reino para falar do céu na terra, proclamando o quê e o quem do evangelho. E a vida da igreja é mantida pela justificação somente pela fé, a força política mais poderosa no mundo hoje para nivelar hierar-

quias e unir inimigos de outrora. [...] E o trabalho da igreja é pendurar cartazes com o nome de Jesus sobre crenças corretas, práticas corretas e pessoas corretas – os cidadãos do reino de Cristo que se arrependem e creem (Leeman, 2021, p. 10)

O corpo de Cristo em suas comunidades locais tem a autoridade, não para fazer o que desejar, mas sim para proclamar o Reino de Deus e o evangelho. Apontar para a conduta correta, afirmações corretas e assim por diante. Além disso, um dos usos dessa autoridade, recebidas pelas chaves do Reino, é identificar quem faz parte e quem não faz parte do Reino de Deus; e, por consequência, da igreja de Cristo.

A palavra “membresia” não aparece no texto sagrado com esse termo, porém seu princípio está presente nas suas páginas e surge a partir da compreensão do que é a igreja e a autoridade dada a ela (Dever et al., 2021 p. 75). Ser membro da igreja significa estar abaixo da autoridade da igreja, e logo de Cristo. Há um pacto de união entre a igreja e o indivíduo: a igreja cuida e supervisiona, e o indivíduo cuida e aceita a autoridade da igreja. Assim, participar da membresia é participar da proclamação do evangelho e da glória de Deus e proteger o nome de Cristo (Leeman, 2016, p. 216).

A membresia da igreja é o que separa os de dentro, que professam Cristo corretamente, daqueles de fora, permitindo assim proclamar o evangelho aos de fora, disciplinar os de dentro e proteger o nome de Cristo. Tudo isso para demonstrar a glória de Deus. Como a membresia é algo importantíssimo para o conceito de igreja, foi também estipulada uma forma de entrada a essa representação de Cristo, conhecida como membresia. Essa forma é o batismo (Beasley-Murray, 2000, p. 187).

2. BATISMO

O batismo não começa com os cristãos, já ocorria a prática batismal na época de Jesus Cristo. Seu próprio primo, João Batista, batiza no rio Jordão (Lc 3.2-3). Entretanto, o cristianismo utilizou dessa prática e deu um novo sentido, ou um sentido mais específico. Tornou-se algo de grande valia e significado para a Igreja, tanto que é reconhecido como uma das duas ordenanças de Jesus ao seu povo. Isso deve-se ao que ele representa e ao seu propósito (Severa, 2014, p. 331). O batismo e a Ceia do Senhor não salvam, nem são meios de graça, mas isso não diminui sua importância e o seu papel fundamental dado por Deus. Tanto um quanto o outro dão forma à igreja e participam ativamente da natureza da igreja, como um memorial visível da nova aliança feita no sangue de Cristo (Schreiner, 2015, p. 343).

2.1 Processo Dual

A palavra “batismo” é uma transliteração do termo grego baptismos (βαπτισμός) que significa “mergulhar”, quando a pessoa é mergulhada em água como sinal de algo (Gusso, 2010, p. 307). Já no Antigo Testamento era possível ver essa ação como sinal de arrependimento e purificação, além do batismo de João, que era de arrependimento. O cristianismo utiliza-se desses conceitos para trazer para a sua realidade e significado, como sinal de arrependimento e purificação, mas ampliando como sinal da fé em Cristo Jesus (Boyer, 2006, p. 106).

O batismo cristão, a partir da prática dos apóstolos, simboliza a purificação dos pecados; todavia, não é o significado maior. Mas, a ênfase maior é a participação na morte e ressurreição de Cristo, renascer para uma nova vida purificada e não mais ser escravo do pecado. É uma representação visível da regeneração do coração, do arrependimento da vida de desobediência para uma vida que glorifica a Deus, a partir da transformação em

Cristo. Pode-se resumir o batismo como um elemento que demonstra a conversão do fiel (Grudem, 2022, p. 1302).

O batismo cristão é, em sua essência, a imagem da renovação do homem devido à sua participação, pelo poder do Espírito Santo, na morte e ressurreição de Jesus Cristo; e é, portanto, também a imagem daquilo que em si é executado pelo testemunho da graça, e pela comunhão da sua Igreja que em Jesus são cumpridos e realizados (Barth, et al., 2004, p. 13)

O batismo está intrinsecamente ligado à fé em Cristo e nova vida a partir dela, demonstrando que a pessoa está ligada agora com Cristo e que este lhe deu o novo coração. A ordenança não está à parte do evangelho; pelo contrário, faz parte desse como o evento decisivo da nova existência na fé. Ele é um memorial visível da graça de Deus, através da morte e ressurreição de Jesus, em que o novo convertido se une a Cristo e se compromete com Ele (Gill, 2023, pos. 295 [Kindle]).

Mas o significado do batismo e a ordenança do batismo não dizem respeito apenas ao indivíduo, à decisão dele, mas também à igreja local. O batismo, junto com a ceia, faz parte da faceta institucional da igreja, dando-lhe forma, assim, é possível notar o propósito do batismo no aspecto político da igreja.

2.2 O BATISMO E A IGREJA

O batismo é a porta de entrada para a participação no corpo de Cristo, conhecida como membresia. Ao ser batizada, a pessoa está tornando pública a sua fé e identificando-se com Cristo e seus seguidores. Ou seja, está sendo reconhecida como uma representante de Cristo na terra, além de participar da autoridade dada à igreja por Cristo. É um ato solene que liga o indivíduo a Cristo, à igreja e à sua responsabilidade na participação do evangelho e na vida da família de Deus (Bobby, 2022, p. 55).

Como descrito no capítulo 1, a igreja protege o nome de Cristo, proclamando a verdade sobre ele, e sobre o evangelho, além de mostrar os erros e visões distorcidas que possam existir. Assim, exercitando a autoridade das chaves do reino, além disso, não é qualquer um que pode representar a Jesus; apenas aqueles que por ele foram transformados e estão unidos a ele. A membresia é restrita para os convertidos. Dessa maneira, que a igreja gere o batismo, pois esse é a porta de entrada para a membresia e a participação na igreja. Ela abre para aqueles que têm um testemunho verdadeiro da fé e fecha para aqueles que não o têm (FÜRST, 2000, p. 386).

O batismo representa a aliança feita entre Cristo, a igreja e o indivíduo, sendo o juramento da nova aliança como descreve Bobby (2022, p. 84):

Isto é, o batismo é um voto solene e simbólico que confirma a entrada de uma pessoa na nova aliança. Um juramento é essencial para uma aliança. Sem juramento não existe aliança. Lembre-se de que uma aliança é um 'relacionamento de obrigação'. Um juramento ratifica o compromisso de alguém com as obrigações da aliança, e normalmente o coloca sob as sanções do pacto, caso falhe em cumprir suas obrigações.

É a partir do cumprimento da ordenança que o indivíduo participa das bênçãos e responsabilidades da nova aliança. Mas é também quando a igreja confirma que aquele indivíduo é de fato um cristão. Há essa dupla confirmação e juramento de ambas partes.

A partir do entendimento do batismo como juramento e como a entrada na igreja em sua forma política de embaixada do reino, ele não pode ser ministrado a qualquer um, mesmo se este desejar. O batismo é apenas permitido para crentes, pois estes receberam e compreenderam o ensino correto do evangelho e têm o entendimento correto sobre Deus e sobre Jesus. A ordenança é ministrada apenas para essas pessoas que demonstram ter o conhecimento correto, o arrependimento e a fé, pois são apenas essas pessoas que vivem de acordo com Deus. Logo, apenas essas podem representar Jesus verdadeiramente (Norcott, 2021, p. 41).

2.3 CEIA DO SENHOR

A ceia do Senhor tem o propósito, junto com o batismo, de dar forma a instituição da igreja. Ambos conferem a confirmação do pertencimento do indivíduo ao corpo de Cristo, o batismo como sinal de entrada e a ceia como um sinal contínuo. Além disso, a ceia traz a memória e a visibilidade de que todos são feitos um em Cristo. “O batismo une um a muitos, e a Ceia do Senhor faz com que muitos se tornem um” (Bobby, 2022, p. 27), trazendo o conceito de unidade e pertencimento à igreja.

Dessa forma, a ceia possuiu o mesmo propósito do batismo: a separação de quem está dentro de quem está fora, ratificando a profissão de fé e a sua confirmação pela igreja feita no batismo. É uma lembrança constante da aliança feita entre Deus e o seu povo, do pertencimento a essa aliança, bem como da responsabilidade e obediência atrelada a ela. Aquele que a igreja já não pode mais assegurar sua profissão de fé, não participa mais da ceia do Senhor, e isso indica que não faz mais parte do corpo nem representa Jesus. Nota-se, também, o caráter institucional da ceia.

O batismo e a ceia têm suas peculiaridades, porém ambos são as duas ordenanças deixadas por Cristo e moldam a igreja em sua instituição. Ratificam aqueles que pertencem à igreja e professam verdadeiramente Cristo, sendo uma a entrada na igreja e outra confirmando continuamente esse pertencimento. O corpo de Cristo, a igreja local, tem sua forma e funcionalidade atrelada às ordenanças, pois é por meio delas que separa quem de fato pertence a Cristo e quem não pertence, assim protegendo o nome de Cristo e permitindo que a igreja mantenha sua natureza e seu propósito. A natureza e propósito da igreja está atrelado à prática correta do batismo e da ceia, ministrada apenas às pessoas convertidas.

3. PROFISSÃO DE FÉ

A profissão de fé é uma prática de algumas igrejas, principalmente batista ou com o governo congregacional, quando a igreja local se reúne em assembleia para fazer perguntas ao candidato ao batismo, a fim de averiguar sua confissão de fé e confirmar como pessoas comprometidas com o evangelho.. Há também a prática de uma entrevista com algum presbítero (pastor), após a qual o candidato é levado à aceitação da assembleia reunida. Ambas as formas são variações da prática de levar a congregação a analisar a confissão da pessoa através do relato da sua vida, relato de outros cristãos e do entendimento do evangelho e assim tomar a decisão: confirmar ou não a confissão do indivíduo pela autoridade das chaves, proferindo que esse indivíduo é um representante de Cristo e do Reino de Deus na terra (Pereira, 2001, p. 110)

Ao compreendermos a natureza da igreja e seu propósito, bem como o batismo como parte desse propósito, por ser a porta de entrada para igreja e dar a forma institucional a ela, a profissão de fé feita pelas igrejas é entendida como algo singular e importante para a “manutenção” da igreja e de sua instituição. Ao fazê-la, a igreja coloca três grandes princípios bíblicos em funcionamento, gerando, assim, uma igreja mais saudável e bíblica.

3.1 AUTORIDADE DA IGREJA

O batismo é uma decisão individual, cabe a cada pessoa refletir sobre sua fé e tomar a decisão de participar da nova aliança, e, assim, da igreja local. Entretanto, a decisão final é da assembleia (a igreja reunida), que confirma ou não a confissão de fé da pessoa e decide sobre o seu desejo de juntar-se de forma oficial e pública a igreja local. Em outras palavras, não importa apenas o desejo individual, pois ele não é superior à autoridade da igreja; caso contrário, quem teria a autoridade final seria

o indivíduo, o que não ocorre. A autoridade está no ajuntamento (Beasley-Murray, 2000, p. 185).

Permitir que alguém se batize, entre na membresia e represente a Cristo, sem uma profissão de fé é errado na percepção bíblica da autoridade final, pois assim é colocar no entendimento pessoal a responsabilidade pela sã doutrina e entendimento correto do evangelho. Todavia, quando a igreja local entende sua responsabilidade de dizer o que é e quem é do evangelho, ou seja, proteger a sã doutrina, ela entende a profissão de fé como uma ferramenta para colocar as chaves do reino em funcionamento. Desse modo, traz a responsabilidade para a igreja, de modo que a decisão e as consequências são da igreja e não de um indivíduo.

A profissão de fé, da forma como a igreja local decide, não é apenas mais uma reunião administrativa, mas sim um evento singular, quando a realidade do reino torna-se visível para confirmar ou rejeitar a confissão de algum indivíduo. Ela reflete o quanto uma igreja compreende seu papel na proclamação e na proteção do reino de Deus e do evangelho de Cristo Jesus (Ladd, 2003, p. 474).

3.2 VERIFICA A CONFISSÃO DE FÉ DA PESSOA

Cada cristão é um embaixador de Cristo na terra, pois representa o governo de Deus e seus desígnios, vontades, além do caráter daquele que o enviou. A embaixada é usada como uma das linguagens metafóricas para a igreja, sendo um posto avançado do Reino de Deus na terra, no qual os embaixadores fazem o seu trabalho de acordo com as ordens do “país” de onde fazem parte. Para participar de uma embaixada e ser um embaixador, você precisa ser cidadão daquela nação, estrangeiros não podem definir os desejos daquela nação e não podem representá-la. Da mesma maneira, o Reino de Deus funciona desse modo: apenas os cidadãos do céu podem levantar-se como proclamadores dos interesses do Reino de

Deus na Terra, ou seja, ser os embaixadores e atuar na embaixada celestial.

Se há limites e regras claras para os representantes terrenos, quanto mais para aqueles que representam Jesus e o evangelho neste mundo. São representantes da verdade eterna, que tem o poder para salvar e trazer glória a Deus. Além da grande importância de ser um representante dos desígnios eternos, de fato, só os cidadãos, os que nasceram de novo, podem assumir esse papel, pois não há como ser cidadão do céu sem ter passado primeiro pelo arrependimento, pela fé e pela nova vida em Cristo Jesus. Aderir a uma igreja não é apenas mais um compromisso durante a semana ou o compromisso de contribuir mensalmente, mas aderir a uma igreja é dizer que a pessoa representa o Reino de Deus na terra e é um embaixador outorgado do evangelho. Não há função mais honrosa e de maior responsabilidade (Angelim, 2020, p. 49).

A profissão de fé tem, através da igreja, a função de verificar e confirmar quem está apto a ser um embaixador de Deus. Ela faz de duas maneiras: Primeiro verifica se a pessoa é um cidadão do céu e segundo se ela compreende a responsabilidade que está assumindo (Youngblood, R. F.; Bruce, F. F.; Harrison, R. K., 2004, p. 1215).

Apenas os crentes genuínos são cidadãos do céu, não há outra maneira de o ser humano ser considerado cidadão do Reino celestial. Dessa maneira, a igreja local, quando está reunida com a autoridade dada por Cristo, deve verificar se o candidato ao batismo pertence ao Reino, ou seja, se compreendeu o evangelho, arrependeu-se do pecado e creu em Jesus Cristo (pela fé). A igreja não está determinando, escolhendo quem é salvo ou não, nem concedendo a salvação; ela está confirmando, ou não, a partir dos frutos e do conhecimento apresentado pelo indivíduo. Se os cidadãos do céu são apenas pessoas regeneradas, é preciso verificar se quem deseja ser batizado é uma pessoa regenerada. Conhecendo seus frutos, a transformação de vida e o conhecimento correto de Deus,

Jesus, evangelho e assim por diante. E é isso que a igreja faz na profissão de fé (Culver, 2012, p. 1211).

A segunda parte está atrelada à primeira, porém foca no entendimento que a pessoa tem da responsabilidade cristã em participar do corpo, em representar Jesus. Leeman (2016, p. 60-61) descreve o significado de representar:

Agora aqui vai minha pergunta: você já falou em nome do presidente dos EUA em um pódio? Já olhou fixamente nas luzes do estúdio e nas câmeras dos jornalistas da Casa Branca e representou oficialmente as ideias do presidente? Presumo que a resposta seja não. O presidente deve autorizá-lo oficialmente a representar suas ideias. Nem mesmo seu amigo mais chegado ou membro da família sobem ao palco global e se atrevem a fazê-lo. Os riscos são muito altos para agir dessa forma. Bem, aqui vai outra pergunta: você alguma vez já falou em nome de Jesus e seu reino? Alguém autorizou você a representar as ideias desse rei?

Nota-se que as falas e ações da pessoa batizada, representante de Cristo, serão vistas como partes das falas e ações de Cristo. Por isso, a importância de verificar se a pessoa compreende seu papel singular de representar as verdades eternas neste mundo não eterno.

3.3 PROTEGE O NOME DE CRISTO E A IGREJA

Não há como separar a igreja e o membro da representação de Jesus, ambos estão ligados; não há como olhar para um membro da igreja e dizer que esse não representa a Cristo, isso não é possível. Quem foi batizado e é membro da igreja representa os desejos do Reino de forma visível e pública. Por isso, a importância de fazer uma profissão de fé, pois sem essa confirmação da igreja, qualquer um poderia falar em nome de Deus e de Cristo, mesmo uma pessoa que não pertence ao evangelho. Como não há

como separar a pessoa da sua representação, ela lançaria mentiras sobre o evangelho e mancharia o nome de Cristo e da igreja. Assim, o nome de Jesus Cristo seria manchado por um dos seus representantes, que ao final era um lobo entre os cordeiros (At 20.29) (Sanches, 2020, p. 54).

Ao fazer a profissão de fé, o foco não está apenas no indivíduo, mas em proteger Jesus e o evangelho, para que não sejam manchados por um falso discípulo. Ao final, esse é um dos propósitos da igreja: proteger a sã doutrina. Ao não confirmar confissões de fé errôneas, a igreja está cumprindo com o seu papel como pilar e fundamento da verdade, separando o que é falso do que é verdadeiro e assim deixando claro o que é e quem faz parte do evangelho. Além disso, protege a pessoa de enganar a si mesma, e deixa claro a ela que ainda não compreendeu o evangelho da maneira correta (Thielman, 2007, p. 484).

A profissão não é apenas uma tradição vazia, pelo contrário, ela cumpre com os propósitos da igreja ao ser uma ferramenta para que a igreja e o batismo tenham suas naturezas e propósitos cumpridos de forma correta e bíblica. A profissão de fé auxilia na confirmação de alguém como cidadão do céu e representante de Cristo, bem como protege o nome de Jesus e da igreja de falsas confissões, e tudo isso é feito a partir da autoridade da igreja quando está reunida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de fé realizada pela igreja local reflete o seu próprio entendimento do que é a igreja e de ser igreja, bem como sobre as ordenanças e os propósitos de ambos. Independentemente da forma, desde que bíblica, como esse momento é feito, demonstra como compreenderam o princípio bíblico por trás do costume e da tradição. Não se trata de uma forma vazia de sentido, mas de uma forma que demonstra como uma igreja saudável entende o seu papel no mundo e no Reino de Deus. Culver descreve como essas doutrinas e compreensões afetam as práticas na igreja:

[...] por que a doutrina da igreja tem uma importância crítica, se não central, na estrutura da teologia cristã. Quero dizer que é no corpo empírico do crente (chame-o de organismo, organização ou instituição) que o cristianismo (e teologia) se torna manifesto em formas visíveis concretas. A visão que um grupo de cristãos que creem tem manifesto em formas visíveis concretas. A visão que um grupo de cristãos que creem tem acerca da natureza da igreja afetará poderosamente a maneira como suas formas se desenvolvem, isto é, a maneira como os cristãos se organizam, a forma como evangelizam, sua cooperação [...] (Culver, 2012, p. 1055).

Não apenas a prática por si mesma, mas a prática pela crença e a doutrina que ela carrega em si, ou seja, a visão sobre a igreja e o batismo afetará a forma como a profissão de fé será feita. Por isso, se faz necessário refletir nas definições bíblicas sobre igreja, batismo e profissão de fé.

A igreja é o ajuntamento de pessoas variadas e diferentes, mas todas regeneradas pelo sangue de Cristo, é uma família, o corpo dos salvos. Seu propósito está em mostrar a glória de Deus e o evangelho de forma visível, foi a maneira que Deus escolheu se manifestar através da sua igreja, e além disso, deixa de forma clara quem está dentro e quem está fora, quem faz parte da família da nova aliança e quem não o faz.

Para fazer parte da nova aliança, é necessário morrer para o mundo e viver para Cristo, e ter fé em Cristo. Isso é representado pelo batismo, quando a fé se torna pública, além de ser um sinal de juramento. Entretanto, o batismo não é apenas uma ordem para o indivíduo que deseja se batizar, mas também para a igreja que confirma ou não a confissão de fé da pessoa. Assim, o batismo é a entrada para essa aliança de forma pública, quando a pessoa passa a se comprometer com Jesus e sua igreja, e representá-lo como embaixador do Reino na terra.

A profissão de fé é pautada nesses princípios bíblicos das realidades da igreja e do batismo, e fazê-la é refleti-los. Não é uma tradição ou prática vazia ou de pouco valor, pelo contrário, ao fazê-la, a igreja exerce sua autoridade dada por Cristo, e cumpre parte dos propósitos da igreja e das ordenanças. Reflete o evangelho e o deixa visível às pessoas, e assim, glorifica a Deus.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, F. **Teologia Bíblica Batista Reformada**: uma introdução baseada na Confissão de Fé de 1689. 2. ed. Francisco Morato: Estandarte de Cristo, 2021.

BARTH, K., & CULLMANN, O. **Batismo em diferentes visões**. São Paulo: Cristã Novo Século, 2004.

BEASLEY-MURRAY, G. R. Batismo. In: COENEN, L.; BROWN, C. (orgs.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 181-188.

BLEDSON, D. A. **Igreja regenerada**: uma eclesiologia bíblica, histórica e contemporânea. São José dos Campos: Fiel, 2022.

BOBBY, J. **Batismo**: a porta de entrada na membresia da igreja. São Paulo: Fiel, 2022.

BOYER, O. Batismo. In: BOYER, O. **Pequena enciclopédia Bíblica**. 2. ed. São Paulo: Vida, 2006.

CARVALHO, D. **Batistas por convicção e missão**: Eclesiologia sob o olhar discipular. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2022.

COENEN, L. Igreja. In: COENEN, L.; BROWN, C. (orgs.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 984-999.

CULVER, R. D. **Teologia sistemática**: bíblica e histórica. São Paulo: Shedd, 2012.

DEVER, M. **9 Marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2018.

DEVER, M. **Igreja**: O evangelho visível. São José dos Campos: Fiel, 2018.

DEVER, M., ALEXANDER, P. **How to build a healthy church**: A

practical guide for deliberate leadership. Wheaton: Crossway, 2021.

DOUGLAS, J. D. Chave. In: DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 228.

FÜRST, D. Confessar. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 385-388.

GILL, J. **Batismo**: Uma exposição bíblica e sistemática. Francisco Morato: Estandarte de Cristo, 2023.

GRUDEM, W. **Teologia sistemática**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GUSSO, A. R. **Gramática instrumental do grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HANSEN, C., & LEEMAN, J. **Igreja é essencial**: redescobrimo a importância do corpo de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2021.

HÖRSTER, G. **Teologia do Novo Testamento**. 2. ed. Curitiba: Evangélica Esperança, 2022.

J. P. L. Assembleia. In: HARRIS, R. L.; ARCHER JR, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional do Antigo Testamento**. São paulo: Vida Nova, 1998. p. 1325-1327.

LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LEEMAN, J. **A Igreja e a surpreendente ofensa do amor de Deus**: reintroduzindo as doutrinas sobre a membresia e a disciplina da Igreja. São José dos Campos: Fiel, 2016.

LEEMAN, J. **Membresia na igreja**: Como o mundo sabe quem representa Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LEEMAN, J. **One Assembly**: Rethinking the Multisite and Multiservice Church Models. Wheaton: Crossway, 2020.

LEEMAN, J. **As chaves do reino**: A natureza política da igreja como embaixada de Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2021.

NORCOTT, J. **Batismo**: um tratado batista sobre o credobatismo. Rio de Janeiro: Pro Nobis, 2021.

O'BRIEN, P. T. **Igreja**. In: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P.; REID, D. G.; (Orgs.). Dicionário de Paulo e suas cartas. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 654-664.

PEREIRA, J. R. **Histórias dos batistas no brasil**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

ROARK, N.; CLINE, R. **Teologia bíblica**: como a igreja ensina o evangelho com fidelidade. São Paulo: Vida Nova, 2018.

SANCHES, J. O. **Ortodoxia batista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2020.

SCHREINER, T. R. **Teologia de Paulo**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SEVERA, Z. A. Manual de teologia sistemática. Curitiba: A. D. Santos, 2014.

THIELMAN, F. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Shedd, 2007.

YOUNGBLOOD, R. F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. Regeneração. In: YOUNGBLOOD, Ronald Fred; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. São Paulo: 2004. p. 1215-1216.